

Caderno de diuersas curiosidades, em.

Testamento del Rey D. Joao III. q<sup>o</sup> Ds.  
tem em gloria.

TESTAM<sup>a</sup>

5.1 Aquem encomendo minha alma. Nomejo primeiramente por meu herdeiro de meus reinos, e senhorios ao príncipe D. Afonso meu filho, como á quem directamente pertence, e porq<sup>e</sup> elle se acha em menor idade; declaro por Regente dos ditos meus reinos, e tutora de meus filhos á Rainha minha (sobre todas presada) mother. e porq<sup>e</sup> ella pode morrer ainda na menor idade de meus filhos em tal caso poderá nomear tutor, ou tutores, governador, ou governadores pera meus filhos, deste reino, e senhorios pelo conhecimento q<sup>e</sup> tenho de meus vassallos, por que eu fio della, e de sua prudencia e do amor que me tem, q<sup>e</sup> de tudo o q<sup>e</sup> aencaregar fará o que eu por ella fizera: e a nomejo por minha testamentaria e q<sup>e</sup> faça por minha alma tudo quanto á ella lhe parecer conuem asaber; e ordeno q<sup>e</sup> meu corpo seja enterrado no Convento de S. Vicente de fora, 1.<sup>a</sup> onde trasladará os ossos de meu filho e filha, pera quem se fará sepulturas

descendentes em o dito conuento. E de diras quatro missas coti-  
dianas duas por minha alma e duas pelo Principe  
e Infante. §. 3. Deixo meus bens livres, q se repartao por  
meus filhos conforme a cada hum tocar, e peço ao Prin-  
cipe lhe conserve as doacoens que tenho feito e espero  
delle ofaca e lhe adresente outras uisto q eu por nao  
defraudar o patrimonio Real suas dei tam limitadas.

5. Deixo a minha terra ao Principe meu (sobre todos pre-  
sado) filho, e que della se tire vinte mil cruzados q  
a Raynha minha testamenteira, repartira em obras,  
porias cazando orfãos, e dando esmolas a uiuvas po-  
bres, e porque destas ha m. <sup>tos</sup> que sao meus criados, ma-  
do q sejam preferidos. E porquanto An. Cabide tem de  
todos introconhecimento, a Raynha se informara d'elle p.  
saber quais sao os mais benemeritos. E tres nomeada m.  
cujos nomes dira o meu Confesor, e de Antonio Cabide, de q  
tenho inteira satisfacaõ, e se lo comque me seruiro; e assi  
peço a Raynha se queira servir d'elle no mesmo modo  
comq eu me seruia d'elle, porque fio d'elle o fara com  
toda a satisfacaõ, porque muitos tempos corre com toda  
minha fazenda, e me deu d'ella inteira conta, e o dou  
por quite e livre e q este lhe sirua de quitacaõ.

5. Declaro q tenho huã filha de huã mulher Limpa por  
nome D. Maria q esta em o Conuento de Carmide a  
quem deixo a comenda mayor de S. Tiago, e para a  
formatura da qual tenho pasado decretos a mesma

2  
da Consciência, E ordeno, E de impetração do Papa os  
breues necessarios, E as Villas de Torres Vedras, Colares, os  
Lugares de Sinhoga, Cartaxo que logo faco villas com  
jurisdições aparte <sup>todas</sup> com <sup>de juro &c</sup> suas <sup>de juro &c</sup> acções, E pode haver  
as diante alguma duvida de juro, E herdade p. sempre  
sugeito a Ley mental; E porq' destas oblações, E mando  
do Principe meu filho o satisfaca em contra, E quinquaten-  
te, E cinquenta mil cruzados para por sua casa; E por-  
que no modo, E estado q' ella ouuer de tomar tiue alguns  
intentos, q' de tudo sabe Antonio Cabide, p'eco a Reynha  
que informada d'elle siga minha mesma vontade.  
E Tenho tratado de casar minha filha com el Rey de Fran-  
ca por assi me hauerem p'edido ministros daquelle Corte  
E porq' de todos estes negocios sabe a Reynha, E p'eco si-  
ga nellos os meus mesmos intentos. E Antonio Cabide  
daua todos os annos a titulo de certo siruico meu das  
rendas de casa de Bargarca dois mil cruzados a D.  
Maria minha filha: mando E dei na mesma forma  
entre tanto não tomar estado. E Tenho satisfeito os testa-  
mentos de meus avos principalmente a tudo o q' meu S.  
Ray deixou. E porque ao morgado da Cruz (conforme  
a sua mesma instituição) deuo acrescentar mil cruzados  
de renda, mando q' todos meus bens se acrescentem. E  
E os Reys mais que os outros homens deuem dar ao mundo  
voz de suas acções; E assi digo q' me restituirão a estes  
Reinos, E senhorios. E por entender o deuia fazer em con-

siencia por Siuvar meus uasalos do dominio, e iudencia  
estrangeira, e esta oração me obrigou a fazer huã cousa, po-  
de ser contra meu natural. A iusticia e obseruancia della  
conseruaua a monarchia mais que as armas, e assi o en-  
comendo ao Principe meu filho seja esta <sup>nesta</sup> materia inui-  
davelmente esta accão. e De todos os meus criados ten-  
ho inteira satisfacão por me hauerem seruido cõ lealdade,  
zelo, e trabalho, principalmente os officiaes de mi-  
nha casa, mordomo mor, e escrivão mor, capellas mor,  
porteiro mor, e os mais q aqui hei por expressos, e de-  
clarados, e poço ao Principe meu filho se sirua delles,  
porque o farão como eu sempre experimentei; e o con-  
de Camareiro mor do meu conselho de estado nesta doen-  
ca como nas demais me assistio com todo o trabalho, e cui-  
dado, e assi mando ao Principe meu filho que lhe faça  
toda a honra, e faça delle toda aquella estimacão que  
me merecia. e Declaro q governei este reyno com toda  
ajusticia conforme o entendi. E se enrei em alguma de  
minhas accões enrei como homem; fui sempre cuidando  
o q era melhor que deuia obrar; tenho declarado a Rayn-  
ha huã pessoa p. ayo do Principe q ella nomeará quan-  
do lhe parecer. E mando q se entregue ao Conde Camarei-  
ro mor mil cruzados pera partir pellos moços da Camara,  
guardampos q me servirão nesta doença. e Tenho muitos  
papeis tocantes ao governo deste Reyno, e conhecimento de  
meus uasalos que poço servir muito a Raynha, e ao Pr.

3  
cize, e porq' da publicação d'elles pode resultar periuizo  
a muitas pessoas, mando q' o bispo meu confesor, e Antonio  
Cabide faça o inventario d'elles e os entregem a Reynha.  
¶ Fui muito curioso da minha Livraria de musica, e assi  
espera que conserue lhe deixo quarenta mil reis de fabri-  
ca todos os annos, e mando que esteja sempre na casa  
onde esta, e que se impetre hum breue do Papa com  
excomunhão reservada p' q' se não tire della Livro de-  
lado, nem papel, e nomeio p' a libreria Antonio Bar-  
bosa com sesenta mil reis de ordenado cada anno, e p'era  
ajudante a Domingos de Valle seu irmão cō quarenta mil  
reis de ordenado, e faltando estas pessoas se irão nomean-  
do outras p'era sempre estas cento, e quarenta mil reis  
mandara a Reynha logo assentar no melhor, e tempo  
de de minha fazenda. E declarando se não tirará nun-  
ca das rendas da capella. A minha capella mande se  
acabe do mesmo modo que eu a tinha ordenado do san-  
tuario, retabolo, e sacario; e porq' Antonio Cabide sabe  
o modo com q' eu queria isto, o deixo por superendente  
desta obra: ¶ Tenho mandado a Alanda imprimir as  
obras de Joze Soares Pabelo da qual empreza lhe fac  
merce, reservando uite Livros p'era a minha Livraria  
e os outros espalhara por Franca, Italia, e Castella e  
como na conseruacao da iudica consiste a conseruacao do  
Reyno. Declaro q' os governadores das armas não terao  
nas iudicas mais iurisdicão q' tem hu Capitão de Africa.

No L. de Copiade Cartas a f. 53. esta esta Carta q' el Rey D. João 4.  
escreveu antes de morrer da sua f. 2. e a lida em Caridade.

